

MEDIA

AR convoca jornalistas, meios, anunciantes e publicitários

A comissão parlamentar de Ética, Sociedade e Cultura decidiu ontem chamar os responsáveis do Sindicato de Jornalistas, Confederação de Meios, Associação dos Anunciantes e Associação das Agências de Publicidade para fazer uma análise geral do sector.

Aprovado por unanimidade, o requerimento foi avançado pelo deputado do PSD Luís Campos Ferreira que explicou o pedido com o facto de «a situação na comunicação social ser grave».

A proposta social-democrata foi feita depois do PSD e do PS terem «chumbado» uma audição do presidente da Controlinveste, Joaquim Oliveira, pedida pelo PCP na sequência do anúncio de despedimento colectivo de 122 trabalhadores do grupo. «Um despedimento tão vasto é preocupante mas não me parece que isto [a audição de Joaquim Oliveira] caiba nas competências da Assembleia», argumentou Campos Ferreira.

Posição secundada por pelo PS já que, segundo o deputado João Serrano, «esta é uma questão laboral que deve ser entendida como tal». Para o PCP, no entanto, a audição serviria para «tentar saber o que se passa no sector», sendo que o deputado do Bloco de Esquerda Fernando Rosas apoiou a intenção.

«A Assembleia devia dar um sinal de preocupação perante o maior despedimento no sector», sublinhou. O CDS absteve-se, mas o deputado Pedro Mota Soares referiu considerar que o Parlamento «não é o local próprio para discutir questões laborais».

In Briefing, BRIEFING | LUSA, 29.01.2009

Director da RTP Açores na Assembleia Regional

O grupo parlamentar do PS Açores vai solicitar a presença do director da RTP/Açores, Pedro Bicudo, na Assembleia Regional para esclarecer “o mais rápido possível” a situação de instabilidade vivida na rádio e televisão pública da região, avançou ontem a agência Lusa.

Pedro Bicudo deverá ser ouvido pela Comissão de Assuntos Parlamentares, Ambiente e Trabalho, presidida pelo deputado do PS Açores, Hernâni Jorge. “A audição deverá ser agendada o mais rápido possível para esclarecer a situação de instabilidade que se vive neste momento no centro regional da rádio e televisão pública”, afirmou Pedro Bicudo à Lusa, acrescentando que a Subcomissão de Trabalhadores também poderá vir a ser ouvida.

Em comunicado a Subcomissão de Trabalhadores da RTP/Açores considerou, terça-feira, “urgente” averiguar a alegada ingerência do poder político na informação e alinhamentos do canal público regional, no seguimento de uma denúncia do PCP.

In M&P, Sofia da Palma Rodrigues, 29.01.2009

Telecinco quer redacção formada em ética jornalística

O projecto do quinto canal de televisão generalista da empresa Telecinco SA pretende formar jovens jornalistas seguindo um livro de estilo baseado na ética jornalística, disse à Lusa o porta-voz do grupo, Carlos Pinto Coelho.

«Os jovens jornalistas vão conhecer a fundo as regras éticas de um livro de estilo e um jornalismo que ainda existe em Portugal, mas infelizmente não tão frequente como nós quereríamos», frisou Carlos Pinto Coelho.

«Não se pode por na praça pública o nome de uma pessoa ou de uma instituição, acusada ou referida por ter recebido em sua casa uma busca da Polícia Judiciária, sem cumprirmos as regras da ética jornalística que é o ouvir a outra parte, saber dos contornos, das justificações ou dos porquês disso», exemplificou.

«Um nome atirado apressadamente para uma primeira notícia de um telejornal é um nome que fica com uma lama que se lhe agarra para toda a vida, mesmo que injustamente. É um estilo de jornalismo que nós não vamos praticar», garantiu Carlos Pinto Coelho.

Para tal, caso vença o concurso, a empresa vai avançar com um curso de formação de jornalistas no período que medeia entre a atribuição do alvará - que deverá estar decidido em Julho - e o início das emissões, até Abril de 2010. O curso de formação, recordou, acabar por «repetir uma receita de sucesso», posta em prática aquando do nascimento da TSF ou da SIC.

A redacção do canal Telecinco, afirmou o porta-voz, vai ser constituída por gente jovem «enquadrada por gente de cabelos brancos», jornalistas seniores responsáveis pela formação e apoio à redacção.

«A lista daqueles que vão ter a responsabilidade de um renascimento do jornalismo televisivo português, esses nomes [que não revelou] vão merecer, seguramente, o aplauso, desde logo, de todos os colegas», disse Carlos Pinto Coelho.

Lembrou, igualmente, que o projecto da Telecinco SA para o quinto canal de televisão generalista portuguesa implica a criação de 300 postos de trabalho directos. «Nós não gostamos de recibos verdes, achamos que o recibo verde não dá saúde nem felicidade a quem o tem no bolso», sustentou.

A Telecinco SA é um projecto de um grupo de cinco jornalistas portugueses - além de Carlos Pinto Coelho fazem parte da empresa David Borges, Augusto Bonfinha, Ana Rangel e João Salvado - que pretende apostar numa «grelha generalista mas com tónica na informação».

A Telecinco e a Zon Multimédia foram as únicas empresas que se apresentaram ao concurso para o quinto canal generalista, cujo prazo terminou a 22 de Janeiro.

In Briefing, BRIEFING | LUSA, 29.01.2009